

## **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PELO RESGATE DA IDENTIDADE HISTÓRICO – CULTURAL DOS EDUCANDOS.**

VILELA, Fernanda Assalim. Orientador: MIGUEL, José Carlos. (Curso de Pedagogia - Departamento de Didática-Faculdade de Filosofia e Ciências – Campus de Marília).

O Projeto de Educação de Jovens e Adultos (PEJA) da Unesp de Marília iniciou suas atividades em 2001. A princípio começou com poucos colaboradores, mas progressivamente consolidou-se como elemento de articulação entre ensino, pesquisa e extensão universitária. Como decorrência do trabalho desenvolvido no PEJA há que se destacar a criação de disciplina optativa no Curso de Pedagogia, com grande demanda de alunos, a inclusão de disciplina no Programa de Pós-graduação em Educação e o desenvolvimento de pesquisas de iniciação científica com apoio de agências de fomento como CNPq e FAPESP.

Atualmente o programa conta com oito bolsistas PEJA/ PROPERF/Proex/ Reitoria e seis voluntários que são orientados por professores do Departamento de Didática e por outros colaboradores, quando necessário. São realizadas reuniões semanais para organização do trabalho enquanto educadores, trocando experiências, sanando dúvidas, realizando leituras complementares sobre o Peja e planejando o desenvolvimento de projetos a serem trabalhados com os educandos.

O objetivo deste trabalho é alfabetizar pessoas que se encontram em nível de Ciclo I do ensino fundamental e encaminhar um processo de reflexão sobre as práticas docentes para análise das dificuldades enfrentadas no cotidiano da sala de aula. Configura-se como momento ímpar de articulação entre ensino, pesquisa e as demandas sociais. O desenvolvimento das aulas tem início a partir de trabalhos e projetos que buscam executar interfaces da alfabetização com as demais áreas do conhecimento, ou seja, trabalhando os conteúdos a partir das vivências dos educandos, visando uma aula mais participativa. Explorando os conhecimentos dos alunos e suas potencialidades, as aulas mostram-se envolventes, pois os educandos demonstram interesse em compartilhar suas experiências de vida com os demais.

Os sujeitos desse estudo são alunos da sala instalada na Capela São Francisco de Assis, situada na periferia da cidade de Marília. São pessoas visivelmente marcadas por uma vida de percalços e obstáculos, que além de não conhecerem seus direitos como cidadãos, sentem-se discriminados pela sociedade. A partir de um diagnóstico da realidade, com a efetivação de uma análise crítica das condições de cada educando e constatação de dúvidas, entre eles, sobre os direitos que cada indivíduo possui, refletimos sobre um projeto político-pedagógico que envolvesse a conscientização dos direitos e deveres de cada pessoa. Apresentamos a eles várias idéias relativas a vários projetos incluindo a DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS (DUDH), com empenho para que os próprios alunos escolhessem o tema de estudo, sendo a Declaração Universal dos Direitos Humanos eleita por unanimidade, causando euforia e grandes perspectivas de aprendizagem nos alunos.

Buscamos a partir daí informações sobre o tema, conversando com vários professores da instituição que me orientaram como trabalhar com os alunos e desenvolvendo pesquisa bibliográfica. Optei em trabalhar com o livro “Os direitos humanos na sala de aula” de Ulisses F. Araújo e Júlio Groppa Aquino.

No primeiro momento da atividade expusemos detalhadamente aos alunos a Declaração Universal dos Direitos Humanos, percorrendo sobre as propostas contidas, quando foi criada, em que lugar do mundo, objetivos da declaração, enfim. Como a DUDH possui trinta artigos, apresentei de forma sucinta todos os artigos e deixei que os alunos escolhessem os que achavam mais convenientes e que fizessem parte de seu cotidiano. No segundo momento selecionamos os artigos a serem trabalhados, com o total de quinze artigos escolhidos pelos educandos, demos início às nossas atividades.

O projeto transcorreu durante três meses, realizamos várias atividades como dinâmicas e produção de textos. Dentro desta proposta trabalhamos de forma interdisciplinar a língua portuguesa ( praticando a leitura e a escrita), a geografia (observando no mapa em que lugar foi fundada a DUDH, como é respeitada em outros países, os fatos que mais marcaram, tragicamente, pelo desrespeito à DUDH), história (lembramos a época da ditadura militar na América Latina, a escravidão, entre outros) e matemática (resolvendo situações-problema envolvendo as datas de determinados acontecimentos).

Os resultados parciais do estudo em andamento indicam que o resgate da identidade cultural possibilita maior integração e envolvimento dos alunos, dando sentido às atividades desenvolvidas. Observamos ainda que os educandos se sentiram mais confiantes e preparados para enfrentarem qualquer tipo de desrespeito para com o próximo sendo que cada aluno dispõe de informações necessárias sobre os direitos humanos, colocando em prática o seu papel como cidadão, possuidor de direitos e deveres para com a sociedade.

## **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

Araújo, Ulisses Ferreira de: Os direitos humanos na sala de aula :. São Paulo: Ed.Moderna, 2001. 144 p.

Ferreiro, Emilia: Alfabetização em processo: São Paulo: Cortez: Ed. Autores Associados, 1987. 144 p.

Freire, Paulo: Aprendendo com a própria história / São Paulo: Paz e terra, 1987.

\_\_\_\_\_: Educação como prática da liberdade: Rio de Janeiro: Ed. Paz e terra, 1974. 150 p.

Furlanetti, Maria Peregrina de Fátima Rotta: Formação de professores alfabetizadores de jovens e adultos: São Paulo: [s.n.], 2001. 269 p.

Candau, Vera Maria: Oficinas pedagógicas de direitos humanos /. Petrópolis: Vozes, 2002. 125 p.